



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

CUMPRIMENTOS DE FIM DE ANO  
DOS OFICIAIS-GERAIS  
DAS FORÇAS ARMADAS

Clube Naval  
Brasília, DF  
19 de dezembro

---

Representando um regime pluralista, defendendo o estado de direito, o País conta com a colaboração das Forças Armadas, que devem ser estimuladas a fim de que possam garantir a realização tranqüila dos projetos nacionais.

---

*17 de dezembro — O Ministro Dilson Funaro, da Fazenda, anuncia oficialmente, quase dez meses após a implantação do Plano Cruzado, o fim da política de congelamento geral de preços e sua substituição por um sistema rígido de preços administrados, coordenado pelo CIP.*

**E**ste é o segundo ano em que estamos juntos, nesta solenidade expressiva da solidariedade e da união de nossas Forças Armadas com o seu Comandante Supremo.

É uma tradição, mas também uma prova de confiança. E uma maneira de conscientizar responsabilidades e reafirmar o nosso patriotismo, a nossa fé, a nossa certeza no presente e no futuro do País.

Tivemos um ano de muitos e duros desafios. O Brasil econômico teve de ser revisto. Mudamos o padrão monetário, enfrentamos o financeiro, iniciamos uma luta em favor da estabilidade da economia.

---

Tudo isso é meio. O fim é o progresso, é o bem-estar, a melhoria de vida. Nosso objetivo nacional é construir um sistema de dignidade humana. Civilizador e não destruidor dos valores maiores da humanidade.

Internamente o Brasil cada vez mais consolida uma democracia solidária, sujeita ainda, é claro e compreensível, às doenças da primeira infância. Mas um governo austero, voltado para o bem comum, aberto ao diálogo e crente na criatividade da convivência transparente, busca restaurar e consolidar a unidade, esfacelada numa confrontação recente entre sociedade e estado.

As tensões sociais diminuem. Os conflitos verdadeiros são enfrentados e os conflitos simulados, artificialmente criados, morrem pela falsidade de suas origens, desprezados pelo próprio povo.

No setor externo o País tomou uma dimensão extraordinária. De respeitabilidade, de trabalho, de esforço. Iniciamos um processo de integração com a América Latina, processo este que marcará a vida do continente nas próximas décadas.

Sofremos grandes pressões. O Brasil, com a dimensão que adquiriu, estabeleceu áreas de atrito e disputa de interesses com países desenvolvidos. Mas a maturidade de nossas relações nos permite enfrentá-los, com racionalidade. Teremos de ser fortes, para negociar com firmeza e soberania. Sabemos que é muito difícil o caminho da libertação econômica. Sabemos que temos que contar somente com nossos próprios recursos, naturais e humanos. Sabemos que precisamos criar condições internas capazes de nos livrar de todas as dependências. Esse caminho é longo. Mas o difícil é começar. O Brasil já começou.

Não nos conformamos em manter a continuidade do presente. Precisamos transformar as nossas debilidades atuais de níveis de renda, de condições de vida, precárias para faixas majoritárias da população, em expectativas dignas de padrões iguais àqueles desfrutados por países mais desenvolvidos.

O instrumento, de que dispomos, é o desenvolvimento econômico. Crescer. Crescer sempre. Nada de regredir. Na-

---

da de recessão. O crescimento é a chave para solução de nossos problemas. O pior inimigo da estabilidade, da paz, da ordem, é a estagnação com todos os seus males, que vão de desemprego à fome.

Não se pode, dizia já Tobias Barreto há um século, pedir paciência a quem tem fome.

Mas para crescer é preciso mobilizar sacrifícios. Investir na educação, mudar mentalidades. O mundo deixou de ser aquela previsão da sinistrose, condenado à escassez de alimentos, de recursos naturais, ao esgotamento.

Hoje há um mundo novo que nesta década está sendo descoberto: da biotecnologia que abre perspectivas inesgotáveis de produção, dos novos materiais, da química fina, da tecnologia de ponta, da informática. Um mundo — não de novas terras, mas de novos campos de conhecimento humano — a ser ocupado.

Quem aí não desembarcar, não participará do futuro. O Brasil não tem vocação de colônia de qualquer espécie, menos ainda de colônia cultural ou científica. Mas a nossa linguagem não pode ser a linguagem obsessiva do protesto e do pessimismo. Temos tudo para vencer. A nossa mensagem, que é o sentimento do Brasil ao longo da história, é do otimismo responsável e realista. Nada de sinistrose.

Sabemos que não vamos contar com ninguém mais, senão com os nossos recursos humanos, com o homem brasileiro, com a juventude que neste instante sai das universidades, das escolas militares, e se debruça nos laboratórios, com as inteligências. Esse é um campo de grande competição que não permite sonhar com milagres ou concessões generosas. Temos de ganhar essa guerra com nossa pertinácia.

Na base de todo este projeto está a construção de instituições fortes. De um regime político pluralista, aberto, que acredite na força criativa da liberdade, da competição, da livre iniciativa, dos valores espirituais, sabendo que o homem tem uma missão transcendente como criatura de Deus. Ter fé.

Dentro desse arcabouço do Estado de Direito estão as Forças Armadas. Nenhum estado moderno delas pode pres-

---

cindir, diminuí-las ou marginalizá-las. Elas são a segurança necessária para progredir. Forças Armadas integradas, corresponsáveis pelos ideais maiores da democracia, submetidas ao poder político, que é a síntese de todos os poderes, porque emana da vontade soberana do povo.

Na História do Brasil, a História de nossas Forças Armadas tem sido uma presença constante de sacrifícios, de dedicação, de patriotismo, ao serviço da Pátria.

O adestramento, a modernização, o apoio à melhoria profissional será dado, com determinação, pelo Presidente da República, sem esquecer a necessidade de medidas de apoio social aos nossos homens de farda que, como brasileiros, sofrem todos os efeitos da conjuntura. O Presidente tem a visão histórica do que representa para o País um exército, uma marinha, uma aeronáutica modernos, atualizados, prontos para assegurar a soberania do País, manter a sua integridade, a ordem interna, as instituições democráticas. Aptas a cumprir uma missão.

Neste instante de transição a sua conduta tem sido impecável, exemplar, garantindo os avanços sociais e políticos que temos, e nos quais elas participam como parcela da nação, de maneira solidária.

Neste fim de ano, o agradecimento do Presidente da República é uma diretriz que tem que ser a cada dia mais consolidada.

A coesão, a unidade das forças internamente e das forças entre si. Dessa unidade, na disciplina, na hierarquia, repousa a tranquilidade pública.

Agradeço as palavras generosas do ministro Almirante Henrique Sabóia, como expressão do sentimento magnânimo de todos. Os ministros militares não me têm faltado com o assessoramento, a experiência e o patriotismo, para que eu possa servir ao Brasil. Sou-lhes grato e reconhecido.

O Natal é a festa da família, a base da sociedade.

Peço que transmitam às suas respectivas famílias, esposas, filhos e netos os meus votos de Feliz Natal e de um Ano-Novo de esperanças, repleto de alegrias e venturas.

Um brinde pelo Brasil, por sua prosperidade, pela liberdade e pela democracia. Pelas Forças Armadas do Brasil.